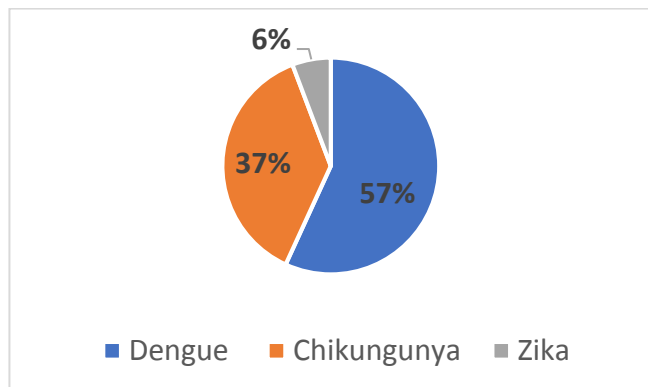




ASSUNTO: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS ARBOVIROSES. PARAÍBA, 2021.

Gráfico 01– Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 26/11/2021. Sujeitos à alteração.

No ano de 2021, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 46, foram registrados **14.346** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **9.437** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **1.454** casos prováveis. Totalizando as três arboviroses, a Paraíba registra mais de 25.000 casos prováveis neste ano de 2021.

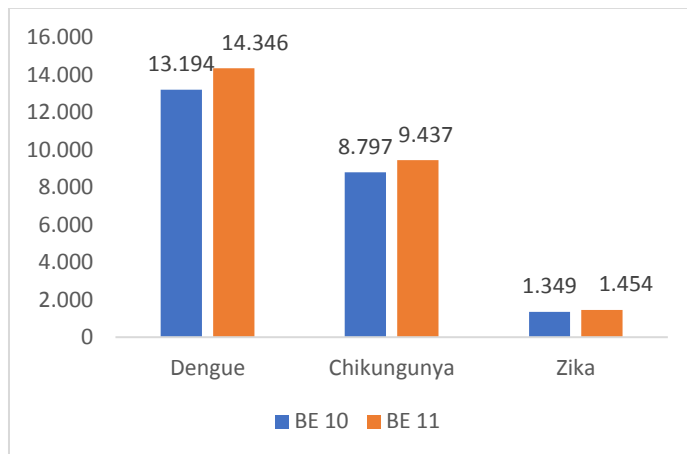
As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas, Dengue e Chikungunya apresentadas, estão disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net.

Podemos observar que tivemos um número bastante elevado de casos suspeitos de Dengue, quando comparados ao Boletim Epidemiológico anterior. Gostaríamos de destacar que muitos casos suspeitos de dengue podem estar camuflados com a semelhança clínica da COVID-19, e como consequência disto, não estão sendo notificados no sistema de informação Sinan Online de forma oportuna.

Nos casos em que as arboviroses, mais especificamente a dengue, forem suspeitos, exames complementares básicos e específicos para diagnóstico diferencial devem ser considerados. A população deve ser orientada sob as medidas de prevenção, sinais e sintomas de arboviroses e COVID-19, incluindo sinais de agravamento da doença.

O serviço de saúde que identificar casos em que a clínica do paciente se enquadre para COVID-19 e Arboviroses, devem seguir a investigação para ambos.

Gráfico 02 – Distribuição dos casos prováveis de Arboviroses. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 26/11/2021. Sujeitos à alteração.

Os casos prováveis de dengue se destacam em maior quantitativo, seguido dos casos prováveis de Chikungunya e após, os casos prováveis de Zika.

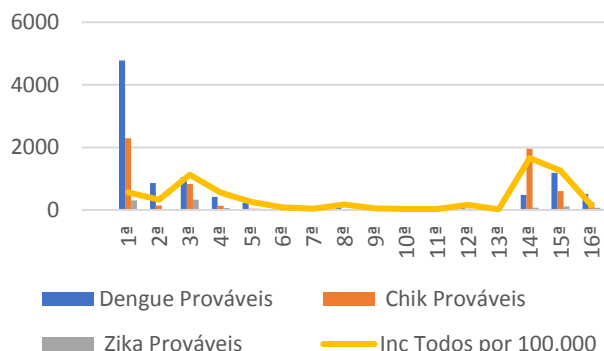
Quando comparado ao Boletim Epidemiológico 10, este Boletim Epidemiológico de nº 11, ressalta um aumento significativo dos casos de Arboviroses, analisados mensalmente, principalmente os casos prováveis de Dengue, com uma alteração de mais de 1.100 casos. Os casos prováveis de Chikungunya também apresentaram aumento de mais de 640 casos. Os casos prováveis de Zika também apresentaram acréscimo de mais de 100 casos.

Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2021.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1.300.465	8029	4466	416	12911	617,39	343,42	31,99	992,80
2ª	306.587	1408	335	16	1759	459,25	109,27	5,22	573,74
3ª	1.966.446	1188	1050	388	2626	604,13	533,95	197,31	1335,39
4ª	1.125.91	456	169	60	685	404,65	149,97	53,24	607,86
5ª	1.204.45	429	55	41	525	356,18	45,66	34,04	435,88
6ª	236.621	162	54	18	234	68,46	22,82	7,61	98,89
7ª	1.488.36	92	14	7	113	61,81	9,41	4,70	75,92
8ª	1.178.93	190	22	18	230	161,16	18,66	15,27	195,09
9ª	1.765.20	64	20	12	96	36,26	11,33	6,80	54,38
10ª	1.170.83	29	8	8	45	24,77	6,83	6,83	38,43
11ª	846.66	32	2	0	34	37,80	2,36	0,00	40,16
12ª	1.754.05	275	95	31	401	156,78	54,16	17,67	228,61
13ª	604.48	11	3	0	14	18,20	4,96	0,00	23,16
14ª	1.513.94	502	1.984	82	2.568	331,59	1310,49	54,16	1696,24
15ª	1.507.43	960	841	255	2.056	636,85	557,90	169,16	1363,91
16ª	541.257	519	319	102	940	95,89	58,94	18,85	173,67
Total	3.996.496	14.346	9.437	1.454	25.237	358,96	236,13	36,38	631,48

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 26/11/2021. Sujeitos à alteração.

Gráfico 03 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 26/11/2021. Sujeitos à alteração.

Observa-se que as Regiões de Saúde com maior incidência de casos prováveis de arboviroses são a 3ª, 14ª e 15ª. Estas são as regiões com maior incidência de casos de Dengue, Chikungunya e Zika.

Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 46, 2020 - 2021.

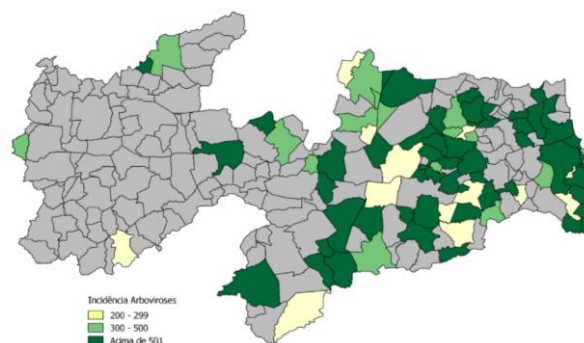
Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição	2020	2021	Varição
1ª	2964	8029	170,88	1010	4466	342,18	102	416	307,84
2ª	250	1408	463,20	430	335	-22,09	13	16	23,08
3ª	493	1188	140,97	57	1050	1742,11	25	388	1452,00
4ª	472	456	-3,39	26	169	550,00	20	60	200,00
5ª	193	429	122,28	43	55	27,91	7	41	485,71
6ª	229	162	-29,26	31	54	74,19	17	18	5,88
7ª	232	92	-60,34	13	14	7,69	0	7	100,00
8ª	37	190	413,51	16	22	37,50	3	18	500,00
9ª	346	64	-81,50	9	20	122,22	8	12	50,00
10ª	93	29	-68,82	1	8	700,00	2	8	300,00
11ª	45	32	-28,89	1	2	100,00	3	0	-100,00
12ª	118	275	133,05	43	95	120,93	4	31	675,00
13ª	317	11	-96,53	1	3	200,00	9	0	-100,00
14ª	62	502	709,68	49	1984	3948,98	6	82	1266,67
15ª	363	960	164,46	97	841	767,01	54	255	372,22
16ª	425	519	22,12	112	319	184,82	58	102	75,86
Total	6639	14346	116,09	1939	9437	386,69	331	1454	339,27

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 26/11/2021. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve um aumento de variação para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2020, um aumento de 116%. Já para os casos prováveis de Chikungunya um importante acréscimo de 387%, também comparados ao mesmo período do ano anterior. Porém, para os casos prováveis de Zika, houve um aumento significativo de 339%.

Desta forma, podemos observar que está ocorrendo consecutivamente um aumento de variação destes casos prováveis quando comparados ao mesmo período de 2020. Resultado este, de um trabalho de assessoramento e monitoramento desta Secretaria e deste Núcleo junto às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios, onde vem sendo realizado de forma intensificada para que o banco de dados seja alimentado de forma oportuna e adequada.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 46, 2021.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 26/11/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, observa-se 87 municípios com casos suspeitos / confirmados de arboviroses com incidência a partir de 200, sendo eles: Alagoa Grande, Alagoa Nova, Algodão de Jandaíra, Alhandra, Arara, Areia, Areal, Aroeiras, Assunção, Bananeiras, Baraúna, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Bayeux, Belém, Boa Vista, Borborema, Brejo dos Santos, Caaporã, Cabaceiras, Cabedelo, Cachoeira dos Índios, Caraúbas, Casserengue, Catolé do Rocha, Caturité, Conde, Congo, Coremas, Coxixola, Cruz do Espírito Santo, Cubati, Cuité, Cuité de Mamanguape, Cural de Cima, Dona Inês, Esperança, Fagundes, Frei Martinho, Ingá, Itapororoca, Itatuba, João Pessoa, Juarez Távora, Juazeirinho, Lagoa Seca, Lucena, Mãe D'Água, Mamanguape, Massaranduba, Mogeiro, Montadas, Monteiro, Nova Floresta, Olivedos, Parari, Pedra Lavrada, Pedro Régis, Picuí, Pilar, Pilões, Pirpirituba, Pitimbu, Pocinhos, Poço Dantas, Prata, Puxinanã, Queimadas, Quixaba, Remígio, Riachão do Bacamarte, Rio Tinto, Santa Cecília, Santa Rita, Santo André, São João do Cariri, São João do Tigre, São José dos Ramos, São Sebastião de Lagoa de Roça, Serra Branca, Serraria, Sertãozinho, Solânea, Sossego, Tenório, Umbuzeiro e Várzea.

Até a SE 46 de 2021, houve 15 registros de óbitos suspeitos por arbovirose, distribuídos nos municípios de Alcantil (01), Bayeux (01), Cabedelo (01), Conde (01), Desterro (01), João Pessoa (06), Queimadas (01), Sapé (01), Uiraúna (01) e Patos (01). Sendo 10 descartados e 04 confirmados para Dengue nos municípios de João Pessoa, Alcantil e Patos, porém, 01 continua ainda em investigação.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika

Até as 46ª semana epidemiológica, foram notificados 27 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, por critério laboratorial, distribuídos em 13 municípios: Alagoa Grande (02), Aroeiras (01), Cabedelo (03), Campina Grande (03), Caturité (01), Cuité (02), Itapororoca (03), João Pessoa (01), Mamanguape (01), Natuba (01), Patos (02), Queimadas (05) e Santa Rita (02).

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

No ano de 2021, até a 46ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 9.686 amostras de sorologia para Chikungunya, onde foram 5.777 reagentes, 3.413 não reagentes e 496 indeterminadas). Sorologia para Dengue foram testadas 7.941, onde 1.825 testaram reagente, 5.774 testaram não reagente e 342 testaram como indeterminadas. E para Zika, 6.419 amostras (2.348 reagentes, 3.383 não reagentes e 688 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 999 amostras, onde 87 apresentam resultado detectável e 912 resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 995 amostras de isolamento viral, com 315 amostras detectáveis e 680 não detectáveis. Para Zika, 985 amostras, 03 amostras detectáveis e 982 não detectáveis.

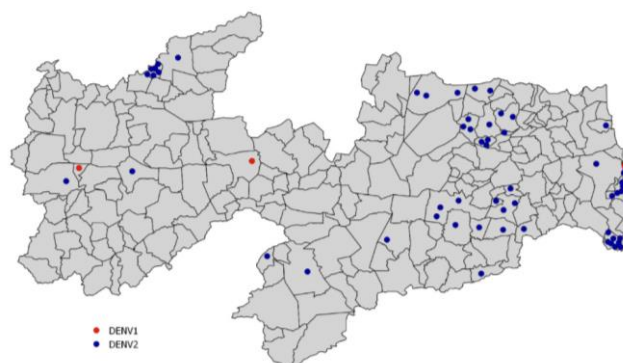
De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

Recomenda-se a coleta de amostras biológicas de 100% dos casos graves ou atípicos suspeitos de infecção por dengue, que atenda a definição de caso, a fim oportunizar e garantir diagnóstico específico, alertando para os casos suspeitos de infecção simultânea de arboviroses e COVID-19.

Quando viável e oportuna, deve-se coletar amostras pareadas de secreção naso/orofaríngea, de sangue e de plasma para atender aos diagnósticos laboratoriais de COVID-19. E para atender aos diagnósticos laboratoriais de dengue, que sejam coletadas amostras de sangue, soro e plasma. Pensando em uma infecção simultânea, reforçamos estas recomendações para obtermos um diagnóstico diferencial. Como também, após a identificação de cada caso, a notificação destes.

Mapa 02 – Distribuição dos sorotipos de Dengue isolados na Paraíba, SE 01 a 46, 2021.



Fonte: GAL/LACEN-PB, dados extraídos em 26/11/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa acima observa-se, que foram identificados 36 municípios com sorotipo 2 (DENV-2), sendo eles: Alagoa Grande (01), Arara (01), Araruna (02), Assunção (01), Bananeiras (02), Bayeux (01), Borborema (01), Brejo dos Santos (06), Caaporã (08), Cabaceiras (01), Cabedelo (02), Campina Grande (05), Casserengue (03), Catolé do Rocha (01), Caturité (02), Conde (01), Coremas (01), Cuité (05), Fagundes (01), Ingá (03), Itatuba (01), João Pessoa (14), Juarez Távora (03), Marcação (02), Monteiro (01), Ouro velho (01), Queimadas (01), Riachão do Bacamarte (01), Salgado de São Félix (01), Santa Rita (03), São José de Piranhas (01), São José dos Ramos (01), Solânea (02), Sumé (01) e Umbuzeiro (01). E apenas três municípios com DENV1, Patos (01), Carrapateira (01) e Cabedelo (01).

AÇÕES REALIZADAS

As ações propostas neste ano de 2021 continuam sendo elaboradas de acordo com o atual cenário da pandemia COVID-19, no entanto, estas ações se voltam de forma articulada e integrada com videoconferências junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde devido ao avançar da pandemia impossibilitar atividades presenciais. Estamos realizando análise do cenário das arboviroses em 2020 e preparação para 2021 de forma interligada com o Núcleo de Fatores Biológicos e Atenção Primária.

Continuamos com propostas de agendas online (e-mail e WhatsApp) para alinhamentos técnicos e solicitações de Planos de Contingência Municipais, tendo em vista a necessidade de uma reelaboração de acordo com o atual cenário de pandemia, como também assessoramento aos municípios que apresentavam óbitos suspeitos de arboviroses para a devida orientação e apoio. E sempre reforçando a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Realizamos em março uma reunião através de videoconferência com os Técnicos das Gerências Regionais de Saúde para alinhamento da Vigilância das Arboviroses, em

parceria com Núcleo de Fatores Biológicos e Entomológicos. Neste mês de julho realizamos três videoconferências onde tratamos do Fortalecimento da Vigilância das Arboviroses e Construção do Plano de Ação das Vigilâncias Municipais, com coordenadores de vigilância epidemiológica e seus respectivos apoiadores de gerências regionais.

Além destas agendas, foi apresentado ao Ministério da Saúde o panorama estadual sobre as arboviroses em uma reunião que abordou sobre o Panorama de vigilância e controle das Arboviroses a nível nacional, como também neste mês de setembro participamos de reunião virtual com o Ministério da Saúde para alinhamento sobre fluxo insumos e larvicidas. Como também, neste mês de outubro, realizamos uma agenda online com a 8ª Gerência Regional de Saúde para apresentação do cenário epidemiológico das Arboviroses desta respectiva Gerência juntamente com a Gerência Executiva de Atenção à Saúde.

Outra agenda importante que realizamos, também de forma online, foi com os Núcleos Hospitalares para alinhamento do Fluxo das notificações das Arboviroses, investigação de óbitos, encerramento dos casos notificados no SinanNet e envio de amostras ao Lacen-PB.

Uma visita técnica foi realizada dia 23 deste mês de novembro no município de Pirpirituba para alinhamento do fluxo de amostras enviadas ao Lacen-PB, como também ações a serem desenvolvidas para uma vigilância epidemiológica e vigilância ambiental mais fortalecida.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Gostaríamos de destacar a importância da elaboração do Plano de Contingência das Arboviroses Municipal para o ano de 2022, com a proposta de ações de vigilância epidemiológica e vigilância ambiental no enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*.

As recomendações para o fortalecimento da notificação oportuna, conduta clínica e organização dos serviços de saúde frente a casos suspeitos de Arboviroses e/ou COVID-19 em um possível cenário de epidemias simultâneas, estão contidas na Nota Informativa de nº 02.

Estas recomendações são de suma importância tendo em vista estarmos no período sazonal, com altas temperaturas e chuvas rápidas e fortes, o que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Como também o crescimento de casos suspeitos de dengue, hospitalizações e óbitos, sobrecarregando os serviços de saúde. Então chamamos atenção aos profissionais de saúde que estão na linha de frente destes atendimentos, para que seja feita de forma oportuna a identificação de uma possível infecção simultânea: dengue e Covid-19.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

Advertimos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Robustecemos a

importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. A qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, transporte e acondicionamento de amostras adequadas. Advertindo que o LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, como também o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

ATIVIDADES REALIZADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas nos municípios de Logradouro e Pirpirituba;
- A partir do mês de fevereiro do corrente ano foram realizadas Intervenções do UBV Acoplado à veículo (Carro Fumacê) em 75 municípios paraibanos respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018, sendo:

Fevereiro: Período 09 a 12/02 - Itapororoca;

Março: Período 08 a 12/03 - Itapororoca, Riachão do Bacamarte e Remígio

Março: Período 22 a 26/03 - João Pessoa.

Abril: Período 12 a 16/04 - Remígio e Alagoa Nova, Abril: Período 19 a 23/04 - Alagoa Nova, Solânea e Montadas.

Abril: Período 27 a 30/04 – Montadas.

Maió: Período 03 a 07/05 – Cuité.

Maió: Período 17 a 21/05 Pocinhos, Dona Inês.

Maió: Período 24 a 28/05 - Massaranduba e Queimadas.

Junho: Período 07 a 11/06 - Patos, Caraúbas, Congo, Mamanguape.

Junho: Período 14 a 18/06 - Patos, Caraúbas, Congo, João Pessoa e Nova Floresta.

Junho: Período 21 a 25/06 - Belém, João Pessoa, Prata e Ouro Velho.

Junho: 28/06 a 02/07 - Arara, Algodão de Jandaíra, Olivados, Puxinanã, Caaporã e Cuité de Mamanguape.

Julho: Período 05 a 09/07 - Curral de Cima, Casserengue, Brejo dos Santos e Pedro Régis.

Julho: Período 12 a 16/07 - Conde, Baraúna, Cachoeira dos Índios, João Pessoa (Comunidade Frei Damião-Valentina).

Julho: Período 28 a 30/07 – Cabedelo.

Agosto: Período 02 a 06/08 - Cabedelo, Lucena, Itatuba e Pilar.

Agosto: Período 09 a 13/08 - Cabedelo, Lucena, Esperança e São José dos Ramos.

Agosto: Período 16 a 20/08 - Cabedelo, Pitimbú, João Pessoa.

Agosto: Período 23 a 27/08 - Bananeiras, Borborema, Cabaceiras, Barra de Santana e João Pessoa.

Agosto: Período 30/08 a 03/09 - Picuí, Alagoa Grande, Juazeirinho, Assunção, Santo André e João Pessoa.

Setembro: Período 08 a 10/09 - João Pessoa, Santa Rita.

Setembro: Período 13 a 17/09 - João Pessoa, Santa Rita, Areia, Pilões, São João do Cariri e Barra de São Miguel.

Setembro: Período 20 a 24/09 - João Pessoa, Santa Rita, Pocinhos, Várzea, Quixaba, Boa Vista e Caturité.

Setembro: Período 27/09 a 01/10 - João Pessoa, Santa Rita, Santa Cecília, Umbuzeiro, Aroeiras, Lagoa Seca e São Sebastião de Lagoa de Roça.

Outubro: Período 04 a 08/10 - João Pessoa e Santa Rita.

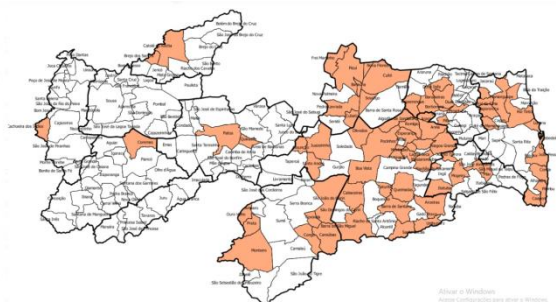
Outubro: Período 18 a 22/10 - Pirpirituba, Rio Tinto e Catolé do Rocha.

Outubro: Período 25 a 29/10 - Frei Martinho, Pedra Lavrada, Cubati, Sossego, Monteiro e Coxixola.

Novembro: Período 08 a 12/11 - Mogeiro, Juarez Távora e Monteiro.

Novembro: Período 22 a 26/11 - Coremas.

Mapa 03 - Municípios que receberam aplicação de UBV no período de 09 de fevereiro a 26 de novembro de 2021.



Municípios previstos para aplicação de UBV (Carro Fumacê) no mês de Dezembro/2021:

Parari, Serraria, Cruz do Espírito Santo, Alhandra, Sertãozinho, Tenório, Serra Branca, Cruz do Espírito Santo, Bayeux, Ingá, Fagundes, Areal, Mãe D'água, Poço Dantas e São João do Tigre.

- Apesar do cenário atual da pandemia, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS e NOTA TÉCNICA Nº 30/2021-CGAR/DEIDT/SVS/MS;**
- Ressaltamos que a realidade em situações de pandemia é bastante dinâmica e os processos de trabalho são constantemente reavaliados e planejados conforme os fluxos, protocolos e notas técnicas vigentes, sendo esses atualizados frequentemente.

AÇÕES PROGRAMADAS

- ➔ O 3º LIRAa/LIA está previsto para ser realizado no período de 29/11 a 03/12 do corrente ano, conforme Nota Técnica conjunta nº 02/2021-SES/COSEMS/PB.
- ➔ 17/12 - Dia de Mobilização Estadual para prevenção da proliferação do *Aedes aegypti* e da transmissão de dengue, chikungunya e Zika.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às **Secretarias Municipais de Saúde:**

-Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

-Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Geraldo Antônio Medeiros

Secretário de Estado da Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

Emanuel Lira

Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Luiz Francisco de Almeida

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

Fernanda Carolina Rodrigues Vieira

Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

Carla Jaciara Jaruzo dos Santos

Área Técnica das Arboviroses e Malária